



Resumo de Dissertação

Defendida no Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, UFPA

DA NATUREZA À MESA: A PESCA ARTESANAL NA VIDA E ALIMENTAÇÃO DOS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE MANGUEIRAS (ILHA DO MARAJÓ – PARÁ)

ANAEL SOUZA NASCIMENTO

Esta pesquisa comprometeu-se a estudar as formas de captura e preparo dos recursos pesqueiros, bem como a relação da comunidade quilombola de Mangueiras em Salvaterra - Ilha do Marajó – PA com a comida. Partiu das dimensões culturais no contexto dos conhecimentos tradicionais, as formas de obter, preparar, acondicionar e consumir alimentos de origem pesqueira no quilombo. Além de caracterizar os recursos pesqueiros e as práticas utilizadas na pesca artesanal no quilombo de Mangueiras, descrever os saberes e práticas alimentares das famílias, destacando as estratégias envolvidas na transformação da sociobiodiversidade pesqueira em comida e descrever quais as preferências e restrições (tabus) acerca do consumo de recursos pesqueiros. A pesquisa de campo ocorreu no ano de 2019 e os principais instrumentos da metodologia empregada foram entrevistas abertas, entrevistas semiestruturadas, observação participante, turnês guiadas por pescadores locais, técnica da listagem livre e a etnofotografia. Os resultados alcançados demonstraram que os pescadores e pescadoras mantêm um constante diálogo de conhecimentos, adquirido através do cotidiano contato com os peixes e com o rio desde as fases iniciais da vida. O conhecimento tradicional revela muito da identidade e cultura do quilombo, território dominado por atores sociais com expertise nas espécies de peixes, diferenciando-os por seu habitat, preferências alimentares e comportamentos específicos, incluindo conhecimento acerca de aspectos climáticos e lunares que influenciam a dinâmica da pesca na região. Os recursos pesqueiros se mostraram importantes para os preparos de comidas como peixes fritos, assados e cozidos, mujica de caramujo, torta de caramujo, caranguejo ao leite do coco, ensopado de turu. No entanto, também observamos o incremento de alimentos processados, ocasionado por uma maior relação com a cidade e acesso aos programas sociais

do Governo Federal brasileiro. Mesmo com todas as transformações ocorridas, é incontestável que o modo que se prepara os alimentos ainda se mantém até hoje como forma de valorização da cultura e resistência. Assim, as escolhas alimentares são influenciadas diretamente pelas características ambientais, além de preferências individuais ligadas as questões sociais e culturais do quilombo. Os tabus têm um papel importante e que influencia diretamente nas escolhas das espécies alvos.

Palavras chaves: Cultura. Quilombo. Amazônia. Segurança. Soberania alimentar.

Número de páginas: 173

Banca Examinadora:

Dr. Flávio Bezerra Barros (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Francisca de Souza Miller (PPGA/UFRN)

Dr.^a Gabriela Coelho-de Souza (PGDR/UFRGS)

Dr.^a Ivanira Amaral Dias (FANUT/UFPA)

Dr.^a Ivanira Amaral Dias (FANUT/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 21 de fevereiro de 2020.

TRAJETÓRIAS E CONCEPÇÕES DO COOPERATIVISMO CAMPONÊS NO NORDESTE PARAENSE

ANDRÉ CARLOS DE OLIVEIRA ROCHA

O cooperativismo surgiu como alternativa ao capitalismo. No Brasil desenvolveram-se duas correntes, uma tradicional/empresarial e uma popular/solidária. Pergunta-se: que fatores influenciam a trajetória de uma cooperativa camponesa, suas concepções, contradições e novidades, considerando se elas tendem para uma lógica do cooperativismo tradicional ou do cooperativismo popular? O objetivo geral foi analisar as concepções, contradições e novidades do movimento cooperativista camponês. pesquisa foi do tipo quantitativa e qualitativa, com abordagem indutiva, com um estudo quantitativo de 14 cooperativas e se aprofundou no estudo de caso de três delas, analisando as categorias: trabalho, gestão, solidariedade e emancipação. Como instrumentos de coleta de dados, têm-se entrevistas históricas, entrevistas

semiestruturadas, questionário objetivo, linha tempo, observação direta, pesquisa documental e bibliográfica e fotografias. A análise dos dados foi feita por sistematização e análise horizontal e vertical das entrevistas, baseada na hermenêutica-dialética. No Pará, o impulso para o cooperativismo se deu durante a ditadura militar. Durante os anos 1990, ONG's assumiram um trabalho com cooperativismo popular, sendo que a OCB tinha um foco nas cooperativas de crédito e da região metropolitana de Belém, passou somente após 2015 a focar no ramo agropecuário e nas cooperativas ligadas à agricultura familiar. O diagnóstico realizado mostra que, o cooperativismo camponês nas regiões estudadas apresenta a maioria das cooperativas sem assalariados, metade tem agroindústria, mais da metade participa de feiras e redes de comercialização, mais de três quartos delas comercializam com não sócios(as), todas mantêm assembleia geral e reuniões de diretoria, as ações de solidariedade junto as comunidades não é algo priorizado, a intercooperação é feita por quase a totalidade das cooperativas. Conclui-se que as cooperativas na região são concebidas para resolver um problema econômico, de melhoria de renda a partir da comercialização dos produtos da agricultura. Quando ligada a luta sindical, se acrescenta um debate de classe. Em suas práticas aparecem contradições, seja em relação ao valor de troca do trabalho se sobrepondo ao seu valor de uso, seja na democracia representativa tomando lugar da participação dos(as) sócios(as), ou ainda, seja no apagamento do valor da solidariedade.

Palavras-chave: Cooperação agrícola. Economia Solidária. Campesinato.

Número de páginas: 119

Banca Examinadora:

Dr. William Santos de Assis (PPGAA/UFPA)

Dr. Romier da Paixão Sousa (IFPA/Castanhal)

Dr. Roberto Marinho Alves da Silva (UFRN)

Dr.^a Monique Medeiros (INEAF/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 06 de maio de 2020.

AS FLORESTAS E AS ROÇAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRITORIALIDADE INDÍGENA NA ALDEIA PINO'A TEMBÉ (ALTO RIO GUAMÁ, PARÁ)

DAYANA PORTELA DE ASSIS OLIVEIRA

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o processo de construção de um território de pertencimento do povo Tembé, na aldeia Pino'a (alto rio Guamá, Pará) com enfoque na importância das florestas e roças. A pesquisa foi realizada em uma área de retomada e diante disso, buscamos traçar a trajetória territorial do povo Tembé, dentro do contexto maior da história e do grupo indígena. Posteriormente caracterizamos-se as práticas de manejo das áreas de roça e de floresta na aldeia Pino'a; e analisamos como as práticas de manejo nestas áreas contribuem para a construção de uma territorialidade indígena local. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, baseada em transcrições e descrições do caderno de campo, assim como a interpretação dos dados inspirados pela etnografia. Além disso, foi utilizado a observação participante e entrevistas semiestruturadas, e os dados secundários foram coletados por meio de livros, revistas, artigos, entre outros. O estudo foi realizado com os primeiros moradores, e com os chefes (as) de famílias e seus filhos, para analisarmos a importância das roças e florestas para o povo local de origem Tembé. De forma geral, foi realizado uma análise, com toda comunidade indígena da aldeia Pino'a, para que fosse possível entender o processo de territorialidade e território de pertencimento, dentro do contexto regional e local indígena. Os interlocutores envolvidos no processo de pesquisa se expressaram livremente para que fosse possível apreender a sua percepção sobre a realidade, sem interferir ou induzir o entrevistado a outro caminho que não se articula com a pesquisa. As principais conclusões mostram que a terra indígena do alto rio Guamá, foi palco de conflitos territoriais, uma vez que, parte dela, encontrava-se colonos e fazendeiros não-indígenas. E, o trecho que atualmente é a aldeia Pino'a, antes era ocupado por colonos, mas por um processo de extrusão, atualmente essa área é composta por indígenas Tembé. E, nesse território, os indígenas realizam práticas de cultivo de mandioca nas roças e fazem acampamentos nas matas como forma de perpetuar sua cultura, por meio de seus hábitos e costumes. E, as primeiras roças foram elaboradas nesse período inicial, como forma de sobrevivência e resistência na terra. A partir disso, os indígenas foram criando laços de territorialidade com o local, sendo que, as roças e as

florestas estão interligadas como fonte de alimento, abrigo, proteção e resistência em permanecer no território. Dessa forma, as roças e as florestas fazem parte da territorialidade local, uma vez que, as florestas estão ligadas as práticas de acampamento e coleta de frutos como o açaí, e a roça está coadunada aos rituais da festa da menina Moça, por meio da mandioca de variedade Mandiocaba, que é utilizada durante o ritual de passagem de menina para mulher, representando um ato simbólico para os indígenas Tembé. Além disso, a roça é muito significativa para eles, por meio da confecção de farinha, um alimento muito utilizado durante as refeições indígenas Tembé. Portanto, é nesse território localizado na terra indígena do alto rio Guamá e mais específico na aldeia Pino'a, que os Tembé reproduzem sua territorialidade, perpetuando suas formas de vida e seus laços culturais e simbólicos, assim como suas relações de afetividade entre os membros e suas formas de utilizar os recursos oferecidos pelas roças e florestas.

Palavras-Chaves: Roças, Florestas, Territorialidade Indígena, Tembé.

Número de páginas: 110

Banca Examinadora:

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Luiza de Nazaré Mastop de Lima (IEDAR/UNIFESSPA)

Dr. Mauricio Torres (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 09 de setembro de 2020.

“PROTEGER A MATA PARA O RIO NÃO SECAR”: ANÁLISE DA
RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES REALIZADA POR
AGRICULTORES FAMILIARES ÀS MARGENS DO RIO ITABOCAL,
IRITUIA – PA

DIEGO DE MENDONÇA COSTA

Agricultores familiares residentes de municípios da mesorregião Nordeste do estado do Pará vêm se destacando por conta da implantação de experiências voltadas à recuperação florestal

em suas propriedades rurais. Neste contexto, objetivou-se compreender como a recuperação florestal de matas ciliares vem sendo implementada em seus estabelecimentos agrícolas, levando em consideração a importância delas para o meio ambiente e a relação construída entre estas áreas, as populações rurais amazônicas e os seus recursos hídricos. Para tal, a pesquisa apoiou-se em princípios da abordagem sistêmica e da interdisciplinaridade. A região de Itabocal, zona rural do município de Irituia, situado no Nordeste do Pará, foi selecionada como recorte amostral. No primeiro artigo, através de tipologia elaborada após pesquisa de campo, caracterizou-se os processos de recuperação florestal encontrados nas áreas de mata ciliar. Ao todo, três principais tipos de recuperação foram identificados, dividindo-se em enriquecimento de capoeira, regeneração natural e sistemas agroflorestais. No segundo artigo, a partir de análise espaço-temporal, investigou-se as trajetórias sócio-produtivas que levaram os agricultores a optarem pela recuperação das matas ciliares. Após analisar como os fatores externos aos seus estabelecimentos agrícolas e aqueles próprios dos seus sistemas de produção vieram a influenciá-los ao longo dos anos, depreendeu-se que a recuperação destas áreas partiu, sobretudo, da preocupação com a manutenção da qualidade, fluxo e biota do maior curso d'água da região, o rio Itabocal. Compreendendo a importância do rio Itabocal para a população local, o terceiro artigo levantou os impactos ambientais sofridos pelo rio e a proposição de soluções para controlá-los, baseando-se em diagnóstico socioespacial construído junto aos agricultores. O desmatamento das matas ciliares, incentivado principalmente por latifundiários, destacou-se como o impacto de maior ocorrência. Percebeu-se, também, que a gestão do curso d'água se encontra estabelecida de maneira não institucionalizada na região, partindo dos esforços dedicados pelos próprios agricultores a favor de sua manutenção. Os resultados demonstraram que os agricultores familiares de Itabocal seguem tendência à recuperação florestal, além de possuírem percepção bem definida acerca dos problemas causados pelo desmatamento das matas ciliares. Os principais entraves constatados para a recuperação destas áreas encontraram-se: a) na ineficiência do poder público local em fiscalizá-la e estimulá-la, seja por meio da proposição de instrumentos legais de incentivo ou da inclusão dos residentes da região nas tomadas de decisão referentes à conservação ambiental; e b) na ausência de consciência ambiental de certos grupos sociais, como os latifundiários, que insistem em explorar as vegetações ripárias de forma predatória. Concluiu-se que a relevância da recuperação florestal de mata ciliar procede da estreita relação que a população estudada possui com as suas águas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Recuperação florestal. Mata ciliar. Recursos hídricos. Sustentabilidade.

Número de páginas: 118

Banca Examinadora:

Dr.^a Livia de Freitas Navegantes Alves (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Emilie Souzane Voudel (CIRAD)

Dr. Didac Santos Fita (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 06 de junho de 2020.

FATORES DE ADOÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS POR AGRICULTORES FAMILIARES DE CAMETÁ-PA

DIENE DO ESPÍRITO SANTO NUNES

Os sistemas agroflorestais apresentam-se como potentes sistemas tradicionais de uso da terra, na qual sua adoção pode contribuir para a diminuição da vulnerabilidade socioeconômica e ambiental na agricultura familiar. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo analisar os fatores que levam a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) por agricultores familiares nas áreas de várzea e terra firme na comunidade Bosque Menino Jesus, no Município de Cametá-Pa. Para tanto, utilizou-se do método de estudo de caso, com uma abordagem participativa, dividida em duas etapas. Na primeira foi utilizada a técnica de observação participante e bola de neve, na segunda foi feita uma análise de paisagem e aplicação de questionários semiestruturados, com 21 agricultores. Para análise dos dados coletados, utilizou-se gráficos e tabelas e a técnica de análise de conteúdo, a qual identificou nos resultados os principais fatores que levam a adoção dos SAFs nas áreas de várzea e terra firme nas subcategorias socioeconômicas, sociorganizacionais, ambientais e culturais. Na socioeconômica os principais fatores foram a geração de renda e a variedade de produção ao longo do ano. Nos sociorganizacionais, as relações de gênero e as trocas e compartilhamento de experiências externas e internas à comunidade. Já nos ambientais e culturais destacou-se como fatores os benefícios ecológicos do sistema, recuperação de áreas degradadas e as experiências provenientes dos conhecimentos

e saberes tradicionais. Os resultados mostraram ainda que os SAFs de várzea são manejados a partir de açazais, com espécies florestais nativas, já os de terra firme surgem a partir das extensões das diversidades e lógicas dos quintais agrofloretais para as áreas de monocultivos, na recuperação das áreas degradadas. As famílias agricultoras que adotaram os SAFs têm origem no município de Cametá, o que demonstra uma agricultura de cunho tradicional. Concluiu-se que o principal fator de adoção é a diversidade de produção ao longo do ano nas áreas de várzea e terra firme, que prover segurança alimentar e benefícios socioeconômicos aos agricultores. E esses SAFs são adotados a partir dos conhecimentos tradicionais e das experiências diárias no uso e manejo desses ambientes, de acordo com as necessidades do estabelecimento produtivo e familiar.

Palavras-chave: Adoção. Conhecimentos tradicionais. Sistemas Agrofloretais.

Sustentabilidade. Agricultura familiar.

Número de páginas: 175

Banca Examinadora:

Dr. Osvaldo Ryohei Kato (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Gisele do Socorro dos Santos Pompeu (UFPA/Cametá)

Dr. João Sebastião Romano de Oliveira (UFRA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 31 de agosto de 2020.

AÇÃO COLETIVA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA COMUNIDADE SÃO MANOEL, QUILOMBO JAMBUAÇU, MOJU/PA

HELTON KANIA ANDREATA

Os Sistemas Agrofloretais (SAF) podem ser utilizados como um meio de recuperação florestal e são interessantes devido a sua diversidade de produtos e à sustentabilidade do sistema, principalmente, no Nordeste paraense, o qual possui uma predominância de florestas

secundárias, chamadas popularmente de “capoeiras”, áreas as quais podem ser aproveitadas para a sua implantação. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a Ação Coletiva e os SAF na comunidade São Manoel, no município de Moju, estado do Pará. Os dados da pesquisa foram coletados nos anos de 2018 e 2019 por meio de entrevistas do tipo histórica, aberta e semiestruturada com os agricultores e as principais lideranças da comunidade. Os dados são predominantemente qualitativos e os procedimentos para sistematizá-los foram transcrição de entrevistas, elaboração de tabelas e análises verticais e horizontais dos discursos. A comunidade de São Manoel é uma pequena vila rural com um histórico de lutas contra grandes empresas para a manutenção do seu território, e possui como principal fonte de renda o açaí nativo. A titulação da terra é coletiva, e as principais questões de gestão de recursos são discutidas junto à Associação Quilombola dos Agricultores de São Manoel, a qual também possui outras atribuições, como discussão da questão de segurança, organização comunitária, melhoria das fontes de renda, além da representação jurídica em diferentes instâncias. Os resultados mostram que os SAF chegaram à comunidade em 2015 levados por um dos agricultores (que é técnico agropecuário), e tiveram grande repercussão após os comunitários constatarem o êxito do sistema em São Manoel. O grupo que tem SAF é composto por quinze pessoas que trabalham desde o viveiro à implantação de áreas por meio do mutirão. Tal grupo possui um sistema diferenciado de implantação dos SAF ao realizar o manejo da capoeira de forma a utilizá-la como insumo para a nutrição das plantas. Foram encontrados três tipos diferentes de SAF em São Manoel que variam quanto ao número de espécies no sistema, sendo o cupuaçu, o cacau, o açaí e a banana as principais espécies implantadas. Os dados mostram que os SAF tiveram uma boa aceitação entre os agricultores porque o sistema foi levado por um dos membros da comunidade, o que tem gerado repercussão também em outras comunidades do Território Jambuaçu. A ação coletiva foi fundamental para o sucesso dos SAF, pois a maioria dos agricultores relatou que não conseguiria implantá-los em suas áreas sozinhos, razão pela qual essa força da comunidade foi essencial para o sucesso de um sistema que visa gerar renda por meio da diversificação da produção, ressignificando o território com a sua ocupação mediante a conservação produtiva.

Palavras-chave: Mutirão. Recuperação florestal. Conservação produtiva. Quilombola. Manejo de florestas secundárias.

Número de páginas: 148

Banca Examinadora:

Dr.^a Dalva Maria da Mota (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Emilie Coudel (CIRAD)

Dr. Heribert Schmitz (IFCH/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 22 de maio de 2020.

**PARA ALÉM DO ALIMENTO: INOVAÇÕES SOCIAIS EM TORNO DO
AÇAÍ NA COMUNIDADE RIBEIRINHA SANTO EZEQUIEL MORENO
EM PORTEL, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ.**

LUCIVANDO BARBOSA DE MORAES

A dissertação aborda inovações sociais relacionadas ao agroextrativismo do açaí na comunidade ribeirinha Santo Ezequiel Moreno (SEM), município de Portel, arquipélago do Marajó, estado do Pará. O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as principais inovações sociais, decorrentes do agroextrativismo do açaí, na comunidade SEM, bem como suas inter-relações. O método utilizado foi o de estudo de caso, e os dados foram coletados com a participação dos ribeirinhos seguindo etapas da pesquisa e contou com análises qualitativas e quantitativas descritas em forma de sistematização. Foram identificadas quatro inovações sociais na comunidade SEM conforme o recorte proposto na pesquisa, que estão interligadas através de ajuda mútua dos comunitários facilitada pela autogestão de todas elas, além disso, apresentam o Fundo Solidário Açaí (FSA) como inovação social base em função do processo de construção que despertou maior organização e cooperação entre os comunitários. O perfil alimentar dos comunitários é comum à identidade de ribeirinhos da região, mas merece especial atenção para coibir a inserção de alimentos industrializados e superprocessados que vem sendo incorporados à dieta alimentar, em função da elevação da renda, associada ao açaí, e do acesso contínuo ao contexto urbano da cidade de Portel, se contrapondo à cultura alimentar local e afetando, assim, a soberania alimentar da comunidade.

Palavras-chave: Ação coletiva, Autogestão, Cultura alimentar, Inovação social

Número de páginas: 115

Banca Examinadora:

Dr. William Santos de Assis (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Tatiana Deane de Abreu Sá (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio (EMBRAPA Agrobiologia)

Dr.^a Waldiléia Rendeiro da Silva Amaral (IEB)

Dr. Flávio Bezerra Barros (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 28 de agosto de 2020.

ANÁLISE SISTÊMICA DA BIODIVERSIDADE DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF) DE AGRICULTORES FAMILIARES EM TOMÉ AÇU, PA

MÁRIO MORAIS OLIVEIRA NETO

A presente pesquisa seguiu os princípios de duas ciências para a elaboração desta dissertação: a ecologia florestal e a abordagem sistêmica. Buscando integrar a complexidade dos agricultores familiares juntamente com a riqueza e a diversidade florística dos SAF. Objetivando, de forma geral, analisar, a partir de uma abordagem sistêmica, as possibilidades de equilíbrio entre fatores ecológicos e socioeconômicos de Sistemas Agroflorestais (SAF) de agricultores familiares de Tomé Açu, PA. Gerando assim, dois capítulos na forma de artigo científico com os seguintes objetivos: examinar os fatores socioeconômicos que influenciam a diversidade florística dos sistemas agroflorestais (SAF) de agricultores familiares do município de Tomé-Açu, PA; e analisar as práticas de agricultores familiares capazes de favorecer a diversidade e a riqueza florística de sistemas agroflorestais em Tomé Açu, PA. Constatou-se a existência de agricultores “outliers” na análise de correlação, os quais, demonstraram a possibilidade de ter um sistema

com alta diversidade florística e que seja rentável para eles. O diferencial para que esses agricultores conseguissem tal característica foi a alta abundância de espécies espontâneas (regeneração natural), mas com a abundância de espécies frutíferas ainda maior para poder supri-los financeiramente. Foi encontrado um tipo de SAF diferente dos demais, denominado de SAF com corredores de regeneração natural. Ele demonstrou ser uma possibilidade de equilíbrio entre os fatores ecológicos e socioeconômicos. Pois, mesmo sendo um SAF altamente rico e diverso, em termos florísticos, ele também fornece os meios de resiliência econômica para os agricultores familiares. Dessa maneira, recomenda-se o SAF com corredores de regeneração natural para outros agricultores familiares que vivem em situações semelhantes às que aqui foram apresentadas.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável; Diversidade Florística; Abordagem Sistêmica.

Número de páginas: 104

Banca Examinadora:

Dr.^a Lívia de Freitas Navegantes Alves (PPGAA/UFPA)

Dr. Gustavo Schwartz (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Socorro Ferreira (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 27 de março de 2020.

“UM CONHECIDO ESTRANHO”: TRANSFORMAÇÕES NO LUGAR DE MORADA E NAS RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE SOB INFLUÊNCIA DA DENDEICULTURA NA VILA FORQUILHA, TOMÉ-AÇU/PARÁ

RAQUEL DE JESUS COSTA

Esta dissertação trata dos temas transformações no lugar de morada e sociabilidade entre os antigos e novos moradores, esses últimos atraídos pela possibilidade de trabalho na dendeicultura. Assim, o objetivo geral é analisar as transformações no lugar de morada e as

relações de sociabilidade sob a condição do afluxo de novos residentes para trabalhar assalariados na dendeicultura na vila Forquilha em Tomé-Açu/PA. Trata-se de um estudo de caso, por meio de abordagens quantitativa e qualitativa com revisão de literatura e levantamento de dados secundários. Entrevistas semiestruturadas e não diretivas foram realizadas com moradores da vila Forquilha, sendo 46 com pessoas que residem há mais tempo (“os daqui”) e com 51 que chegaram recentemente motivadas pelo assalariamento (“de fora”). Observações se deram no campo sobre as pessoas e o lugar, considerando o que ocorria relacionado à forma de morar, às relações de sociabilidade, às estruturas físicas e às significações do lugar de morada. As principais conclusões mostram que as transformações não foram somente na estrutura da vila, mas também nas relações de trabalho e na sociabilidade entre os diferentes grupos. Houve expansão em área da vila, aumento populacional e mudanças na infraestrutura e organização social. As interações também mudaram devido à vinda de pessoas para trabalhar, em sua maioria, homens jovens que migraram mais de uma vez em busca de assalariamento. Em decorrência disso, há três tipos de interação social: entre moradores “daqui”; entre moradores “de fora” e; entre ambos os moradores. É perceptível uma interação com maior fluidez no convívio entre o mesmo tipo de morador, porém, entre um tipo e outro é superficial e a sociabilidade torna-se mais difícil pelas diferenças.

Palavras-chave: Dendeicultura. Lugar de morada. Sociabilidade. Trabalho assalariado.

Número de páginas: 130

Banca Examinadora:

Dr.^a Dalva Maria da Mota (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr. Jaime Santos Júnior (PPGS/UFPR)

Dr. Mauricio Torres (INEAF/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 30 de outubro de 2020.

CULTIVANDO AUTONOMIA: ANÁLISE DA SOCIOECONOMIA E AGROBIODIVERSIDADE NO QUILOMBO DE PROVIDÊNCIA, SALVATERRA, ILHA DO MARAJÓ/PA

VICTOR MIRANDA LEÃO

As comunidades tradicionais quilombolas têm nas práticas produtivas tradicionais uma estratégia de manutenção do seu modo de vida e reforço de sua identidade cultural. Desse modo, o presente trabalho visa investigar o papel da agrobiodiversidade nas estratégias econômicas e alimentares, registrando os saberes e práticas tradicionais associadas a ela, assim como sua relação com a soberania alimentar na comunidade quilombola de Providência, Salvaterra, Marajó, PA. Metodologicamente, a pesquisa ocorreu com onze representantes de nove unidades familiares, durante sessenta dias nos meses de fevereiro, maio, julho e novembro de 2019, sendo devidamente solicitada e autorizada pela liderança local e pelos demais moradores por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Em seguida, as entrevistas ocorreram com representantes das unidades familiares e a seleção se deu por amostragem não probabilística. Foram realizadas entrevistas não-diretivas e aplicados questionários semiestruturados com perguntas que versavam sobre os aspectos socioeconômicos, produtivos e alimentares, bem como observação participante. Tais dados foram compilados em Microsoft Excel para otimização gráfica e, posteriormente, foram calculados os índices de diversidade e de saliência cultural, bem como a caracterizado o perfil alimentar da comunidade. Como resultado da investigação, pode-se constatar que as práticas produtivas locais estão fortemente atreladas aos costumes religiosos e alimentar local e que as atividades tradicionais, tais como roça, extrativismo, pesca e criação animal, colaboram para a construção da renda familiar, que é composta majoritariamente pelos benefícios sociais do governo. Desse modo, pode-se concluir que as práticas produtivas tradicionais estão diretamente relacionadas a cultura quilombola local que são desenvolvidas em função da agrobiodiversidade, expressas também na fé, religiosidade herança histórica, bem como no cotidiano e nas preferências alimentares do grupo.

Palavras chaves: Cultura. Quilombo. Práticas tradicionais. Roça. Segurança alimentar.

Número de páginas: 129

Banca Examinadora:

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Flávia Cristina Araújo Lucas (CCSE/UEPA)

Dr. Flávio Bezerra Barros (INEAF/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 15 de junho de 2020.

Resumo de Dissertação**Defendida no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção
Agrícola, UFPel**

**AGRICULTURA FAMILIAR E PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO DE
ORGÂNICOS: O CASO DO ARROZ TERRA LIVRE**

GERMANO EHLERT POLLNOW

Atualmente, o modelo de produção e exploração agropecuária, alicerçado nas bases da Revolução Verde, vem demonstrando uma série de problemas ambientais, sociais e econômicos. Contudo, existem diferentes formas de se fazer agricultura, entre as quais se consolidou no Brasil o conceito de produção orgânica, assumindo uma inegável importância social, econômica e ambiental não só no país, mas também no mundo. Nesse contexto, o objetivo dessa dissertação foi realizar um estudo sobre como vem se desenvolvendo a produção do arroz orgânico Terra Livre nos assentamentos de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul, com ênfase na questão da certificação e sua ligação com a comercialização deste produto. Para darmos conta do objetivo aqui proposto, realizamos uma revisão bibliográfica e documental sobre o tema. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo a partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas em profundidade realizadas com representantes das organizações dos agricultores familiares assentados produtores do arroz —Terra Livre. No que tange à produção e certificação orgânica no Brasil, este país apresenta um grande protagonismo nesse tema, com mais de 14.000 produtores orgânicos devidamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A maior parte desses produtores são certificados pela modalidade chamada de auditoria ou terceira parte, havendo ainda os produtores certificados de forma participativa e os agricultores familiares cadastrados em Organismos de Controle Social para a venda direta de produtos orgânicos. No estado do Rio Grande do Sul, vem se destacando a produção orgânica de arroz gerado especialmente em assentamentos de reforma agrária. Na safra de 2016/2017, foram produzidas 550 mil sacas por 616 famílias em 22 assentamentos e 16 municípios diferentes. Essa produção é comercializada com a marca arroz Terra Livre® e certificada como produto orgânico na modalidade por auditoria. Na atualidade, o principal desafio apontado pelos

assentados é a comercialização, especialmente devido ao declínio nos últimos dois anos das políticas públicas para a agricultura familiar. Apesar disso, os resultados dessa iniciativa vêm demonstrando a importância de um projeto construído com base na Agroecologia como força motriz de um processo de desenvolvimento diferenciado e com empoderamento social.

Palavras-chave: produção orgânica; certificação orgânica; reforma agrária; agroecologia; arroz orgânico.

Número de páginas: 120

Banca Examinadora:

Dr.^a Nádia Velleda Caldas (PPGSPAF/UFPeL)

Dr. Flávio Sacco dos Anjos (Universidade de Córdoba)

Dr. Alisson Vicente Zarnott (UFSM)

Dr. Ernesto Álvaro Martínez (UFPeL)

Local e Data de Defesa:

UFPeL, no dia 15 de fevereiro de 2018.